

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL GIOVANNI ZANNI

Bruno José dos Santos da Luz (Acadêmica do Curso de Geografia da UEMASUL)
Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves (Orientadora)
Email: brunogeoluz@gmail.com, Lucileaflg@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A problemática ambiental é, hoje, um dos mais sérios desafios que o mundo enfrenta e quem vem ameaçando as várias formas de vida. Com base nessa abordagem e, a partir do diagnóstico realizado na escola Giovanni Zanni, foi elaborado o projeto sobre Educação Ambiental. Este projeto de extensão almejou contribuir para que a comunidade escolar se identifique como parte do urbano, do terrestre, da natureza, e saiba de suas responsabilidades na conservação e cuidado com o Meio Ambiente. Com base na perspectiva de Boff (1999, p.33), considera que “cuidado é mais do que ato; é uma atitude, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Abordagem qualitativa e quantitativa e foi desenvolvido com aporte da Geografia Ambiental. Procedimentos: Pesquisa bibliográfica, observações, aplicação de questionário e mapas mentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca de orientação sobre a problemática ambiental a geografia tem papel preponderante, pois ela é uma ciência humana que estuda as práticas espaciais do ser humano no espaço geográfico. Conforme Santos (1997), a Geografia estuda os sistemas de objetos de ações muito marcantes nas práticas espaciais realizadas no espaço da cidade. Na educação emancipatória de Freire (1995; 1996), a Educação Ambiental volta-se para discussões de caráter político e questionador dos problemas vividos pelas comunidades afetadas por problemas ambientais. Para Freire (1995, p.80) “mudar é difícil, mas é possível”.

O diagnóstico na escola apresentou uma realidade que necessita de orientações de Ed. Ambiental, pois, mesmo existindo lixeiras, há um descarte inadequado do lixo, banheiros rabiscados e desperdício de merenda. Para a Educação Ambiental de Imperatriz, estudos e orientações acadêmicas na Escola de Ensino Fundamental contribuem para a percepção de vícios culturais e que devem ser combatidos. Para escola onde foi desenvolvido o projeto e para os acadêmicos envolvidos, buscou-se a mudança de atitudes diante da problemática ambiental, a fim de que todos se colocasse como sujeitos ativos de proteção e preservação do meio ambiente.

4. CONCLUSÃO

A Educação Ambiental é assegurada por lei e está na Constituição Federal de 1988, garantindo a todos o usufruto, mas também a preservação para que as futuras gerações também se beneficiem.

Em Imperatriz, há poluição de riachos e a existência de lixões, sendo assim, essas problemáticas merecem intervenções por meio da educação ambiental, a partir das escolas. Estas, por sua vez, tendo o papel de “formar cidadãos”, deve trabalhar práticas de educação ambiental.

5. REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela Terra**. Petrópolis: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo: **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: razão e emoção**. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1997.

Figura 1



Organização: Bruno Luz, 2019.

Figura 2



Organização: Bruno Luz, 2019.